

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

“ONDE A MINHA LÂMINA CORTANTE”: POESIA E METAPOESIA EM ANA CRISTINA CESAR

Ana Carla da Silva Lima, Unespar/Campo Mourão (PIC)
anacsllima@gmail.com

Sandro Adriano da Silva, USP-Unespar/Campo Mourão, (Orientador)
sandroadriano@usp.br

RESUMO: No limite, todo poema volta-se sobre e para si mesmo. Com efeito, uma das marcas da lírica moderna é a metapoesia, como uma maneira de autodefinição, crítica de sua essência e de seu alcance; indagações, portanto, que surgem a respeito do fazer poético, como exercício de linguagem que redundava em concepções de poesia, de crítica e, por extensão, de literatura, que formam a visão do poeta em foco. Dentre tantos temas, a poetisa carioca, Ana Cristina Cesar, lida em sua poesia com o tema da alteridade, a morte, o amor, a memória, o silêncio, e, como herdeira da tradição moderna, reflete também sobre a própria poesia. Tais temas já se consolidaram em sua fortuna crítica. O traço metapoético de Ana C., entretanto, embora manifesto, ainda se constitui uma questão aberta na sua fortuna crítica. O objetivo desta pesquisa foi identificar, analisar e interpretar a recorrência da temática metapoética no livro *Cenas de Abril* (1979), assim como os recursos poéticos empregados. O procedimento metodológico foi a leitura da teoria da poesia, como Paz (2013), Friedrich (1978), e Hamburger (2013), bem como da fortuna crítica já existente sobre a obra da poeta, como Malufe (2010), Sussekind (1995), e Souza (2010). A partir disso elaboramos as análises interpretativas dos metapoemas, o que desencadeou para reflexões e conexões dos escritos de Ana C., com ecos da lírica moderna. Concomitante às análises, empregam-se também nas conclusões, as considerações da autora enquanto crítica literária, que constituem o livro *Crítica & Tradução* (1999). Os resultados obtidos confirmam o que parte da recepção da autora indiciam - a lírica de Ana Cristina Cesar enquanto marginal de sua época pelo trabalho “estetizante” com a linguagem, e correspondente da lírica moderna por aspectos como a obscuridade intencional e fragmentação, ambos elencados por Friedrich (1978), além da elaboração do jogo com a intimidade em relação ao leitor, e da concepção de que a literatura consiste na construção de um universo próprio e autossuficiente.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporânea, Ana Cristina Cesar, Metapoesia.